

veterano de la legión II Ayudadora, que era natural de aquella ciudad, y sin embargo, pertenecía á la tribu Fabia; lo cual nos explicábamos observando que en el último siglo de la República, las tribus perdieron el caracter geográfico de circunscripción ó domicilio que habían tenido desde su principio, para tomar el personal, hereditario ó puramente de familia¹.

Así se explica también que un Lucio Flavio Cesiano, soldado de la cohorte IV pretoriana, fallecido en Roma², y el veterano Alfio Reburro que aparece en una inscripción descubierta en Pinhão (Portugal)³, perteneciesen, el primero á la tribu Pomptina y el segundo á la Quirina, no obstante ser ambos naturales de Astorga.

No es éste el primer Próculo que se nos ofrece en la epigrafía austuricense, ni tampoco el primer *beneficiario*. Próculo se llamaba el niño de la gente de los Tritálicos, natural de Uxama (Osma), que falleció en Astorga á los tres años de edad⁴.—*Marcelo Macías*.

(Do *Boletín de la Comisión Provincial de monumentos de Orense*, IV (1913), pp. 361-362).

PEDRO A. DE AZEVEDO.

Bibliografías

I

J. Leite de Vasconcellos.—*Religiões da Lusitania*, vol. III, fasc. II (et dernier). Lisbonne, Imprensa Nacional, 1913. In-8°, pp. 369-636, avec nombreuses figures.—Commencé en 1892, le grand ouvrage de M. Leite est aujourd'hui terminé, après vingt et une années de travail. Nous avons là un véritable *Corpus* des antiquités lusitaniennes, dont l'intérêt et l'importance sont encore accrus par des comparaisons nombreuses et précises avec les antiquités d'autres pays, en particulier de l'Espagne et de la Gaule. M. Leite est un archéologue parfaitement documenté, ce qui ne fait pas seulement son éloge, mais celui des bibliothèques de Lisbonne, qui paraissent recevoir tous les travaux de détail publiés dans le reste de l'Europe. Cette troisième

¹ *Boletín*, tomo I, p. 402. Hübner, 2639.

² *Id.*, tomo II, p. 110. Mommsen, I, n. 6342.

³ Hübner, *Addit. ad Corp.*, vol. II (1899) n. 111 (=6291), y mi *Epig. rom. de Astorga*, p. 126.

⁴ *Boletín*, tomo II, p. 18. Hübner, 5077.

et dernière partie du troisième volume comprend deux grandes divisions: 1° le culte des morts (incinération et inhumation, offrandes, épitaphes, variété des tombes, décoration, symbolisme, associations funéraires); 2° *Varia quaedam sacra* (temples et édifices, prêtres de collèges, cérémonies, autels, monuments figurés divers se rapportant au culte des morts, amulettes). Suivent un dernier chapitre sur les religions de l'époque barbare (Suèves, Visigoths) et un appendice sur les survivances païennes. Le tout se termine par des *addenda* et un index du tome III.

Jusque dans les *addenda*, on trouvera dans ce livre une foule de monuments, peu connus et dignes de l'être; je signale en particulier les stèles funéraires où figurent des symboles lunaires et solaires, des roues, croix gammées, etc. À la page 485 est reproduite une excellente photographie de la belle patère en argent de Lameira; à la p. 513, une statue de femme drapée, le pied gauche appuyé sur une petite barque; aux pp. 525 et suivantes, de très anciennes amulettes phalliques.

Cet ouvrage est de ceux dont ne peuvent désormais faire abstraction ni les historiens des religions antiques, ni ceux de l'art romain provincial.

(Da *Revue Archéologique*, 4.^a série, tomo xxii, Setembro-Outubro 1913, pp. 298-299).

SALOMON REINACH.

II

Sur quelques types inédits de coup-de-poing du Portugal. — J. Fontes, 4 páginas. Comunicação apresentada ao 1.º Congresso de Antropologia e Arqueologia Preistóricas de 1912, em Genebra.

Note sur le Mousterien du Portugal. — Joaquim Fontes, Le Mans 1913, 11 páginas. Comunicação apresentada ao 8.º Congresso Preistórico de França (Angoulême 1912).

São duas novas e valiosas contribuições para o estudo do paleolítico português, ainda tam mal conhecido.

Lisboa Preistórica. — III. A estação neolítica da Cêrca dos Jerónimos. — Vergílio Correia, 19 páginas. Lisboa 1913.

Descreve-se uma estação da idade de pedra, aparecida nas encostas do monte que fica ao norte do Museu Etnológico, dentro da Cêrca da Casa Pia, nos Jerónimos.

Os pesos de tear. — Vergílio Correia, 8 páginas. Pôrto 1914.

Apresenta-se a presumível evolução dos pesos de tear desde o neolítico até a atualidade.

Ensaio de Inventário dos Castros do Concelho de Montalegre. — Fernando Barreiros, 15 páginas. Bragança 1914.

O capitão Barreiros publica neste trabalho uma relação de 53 *castros* do concelho de Montalegre, indicando os seus nomes populares e se têm ou não vestígios de fortificações. É um bom elemento de estudo que o novo arqueólogo nos fornece para o conhecimento desse afastado concelho raiano.

V. C.

Necrologia

Joseph Déchelette

A guerra que o ano de 1914 viu desencadear-se, a maior de quantas até hoje tem precipitado os povos e as raças num recontro encarniado, vai acumulando perdas irreparáveis para a Sciencia e para as Artes.

O campo arqueológico encontra-se enlutado como os outros. Joseph Déchelette, conservador do Museu de Roanne, um dos maiores arqueólogos franceses, caíu no campo da honra, onde lutava no seu posto de capitão da reserva.

Não permitem a deficiência de informações e o turvado do momento que corre fazer-lhe a larga noticia necrológica, apreciando os seus merecimentos e obras, que o *Archeologo* desejaria poder inserir nas suas páginas. Citar-se hão ao menos os seus trabalhos principais, que a Biblioteca do Museu Etnológico possui, e que são:

Les vases céramiques ornés de la Gaule romaine (Narbonaise, Aquitaine et Lyonnaise). 2 vol. in-4.º Paris 1904.

Les fouilles du Mont Beuvray de 1897 a 1901. 1 vol. Paris e Autun 1904. *L'oppidum de Bibracte* (guide du touriste). 1 vol. Paris e Autun, sem data.

Manuel d'Archéologie préhistorique celtique et gallo-romaine, 2 tomos e 2 apêndices (6 vol.). Paris 1908, 1910, 1913 e 1914.

Le jeu du Fort chez les Romains, 1 folh. Autun 1909.

Publicou também, de colaboração:

Com E. Brassart: *Les peintures murales du moyen âge et de la Renaissance en Forez*, 1900.

Com diversos: *La collection Millon: Antiquités préhistoriques et gallo-romaines*, 1913.

Além destes trabalhos, Déchelette escreveu numerosíssimos artigos nas revistas científicas da especialidade, os quais aproveitou em grande parte na sua obra monumental do *Manual*. Um destes ar-